

Levantamento etnobotânico de plantas medicinais em uma comunidade rural do município de Euclides da Cunha, semiárido da Bahia

Ethnobotanical survey of medicinal plants in a rural community in the municipality of Euclides da Cunha, Bahia semiarid

Levantamiento etnobotánico de plantas medicinales en una comunidad rural del municipio de Euclides da Cunha, semiárido de Bahia

Recebido: 10/02/2025 | Revisado: 15/02/2025 | Aceitado: 15/02/2025 | Publicado: 19/02/2025

Jéssyca Dellinhaires Lopes Martins

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-1953-2862>
Universidade do Estado da Bahia, Brasil
E-mail: jessycamar@uneb.br

Osiel dos Reis Silva

ORCID: <https://orcid.org/0009-0007-7015-416X>
Universidade do Estado da Bahia, Brasil
E-mail: ozielreisuneb@gmail.com

Andreia Matos de Santana

ORCID: <https://orcid.org/0009-0008-0687-336X>
Universidade do Estado da Bahia, Brasil
E-mail: ozielreisuneb@gmail.com

Daielly Nascimento César

ORCID: <https://orcid.org/0009-0009-0858-012X>
Universidade do Estado da Bahia, Brasil
E-mail: cezardaielly@gmail.com

Leane Rodrigues dos Santos

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-1716-0401>
Universidade do Estado da Bahia, Brasil
E-mail: lrdsantos@uneb.br

Resumo

Esta pesquisa teve como objetivo realizar um levantamento etnobotânico de plantas utilizadas para fins medicinais por uma comunidade rural do semiárido nordestino. O estudo ocorreu entre junho e outubro de 2024, no município de Euclides da Cunha-BA, por meio de visitas domiciliares com aplicação de um questionário semiestruturado. Contatou-se que a maior parte dos informantes são do sexo feminino (82%), com idade acima de 60 anos (46%). São agricultores (64%) e donas de casa (27%) que utilizam as plantas medicinais quando necessário (55%) ou fazem uso diário (45%). Foram identificadas 54 espécies distribuídas em 31 famílias botânicas. A família Lamiaceae foi a mais representativas em número de espécies. Do total de espécies de plantas utilizadas para fins medicinais, 73% dos informantes indicaram uso de capim-santo (*Cymbopogon citratus*) e erva-cidreira (*Lippia alba*). A flora medicinal consiste principalmente em árvores e arbustos (48%) e subarbustos e ervas (48%) das quais 30% são espécies nativas do Brasil. As enfermidades apontadas como mais frequentes na comunidade e tratadas com plantas medicinais são inflamação, gripes e resfriados, febre, dores de cabeça e dores de barriga. Há predominância no uso das folhas (87%) no preparo de chás (83%). A quantidade de plantas identificadas e seus potenciais usos terapêuticos refletem o rico conhecimento etnomedicinal da comunidade rural. A crença na eficácia da medicina tradicional nos cuidados primários de saúde contribuirá para a manutenção do conhecimento da comunidade e auxiliará no uso sustentável dos recursos vegetais. Os resultados do presente estudo podem contribuir para investigações fitoquímicas e farmacológicas.

Palavras-chave: Caatinga; Uso medicinal; Conhecimento tradicional; Uso popular.

Abstract

This research aimed to conduct an ethnobotanical survey of plants used for medicinal purposes by a rural community in the Brazilian Northeast semiarid region. The study took place between June and October 2024 in the Euclides da Cunha-BA city, through home visits and the application of a semi-structured questionnaire. It was found that the majority of informants are woman (82%) and over 60 years old (46%). They are farmers (64%) and housewives (27%) who use medicinal plants when necessary (55%) or on a daily basis (45%). A total of 54 species were identified, distributed across 31 botanical families. The Lamiaceae family was the most representative in terms of the

number of species. Of the total species used for medicinal purposes, 73% of informants indicated the use of “capim-santo” (*Cymbopogon citratus*) and “erva-cidreira” (*Lippia alba*). The medicinal flora is mainly composed of trees and shrubs (48%) and subshrubs and herbs (48%), with 30% of the species being native to Brazil. The most common diseases in the community, treated with medicinal plants, are inflammation, flu and colds, fever, headaches, and stomach pains. There is a predominance of leaf use (87%) in the preparation of teas (83%). The number of plants identified and their potential therapeutic uses reflect the rich ethnomedicinal knowledge of the rural community. The belief in the effectiveness of traditional medicine for primary healthcare will contribute to the preservation of community knowledge and help in the sustainable use of plant resources. The results of this study may contribute to phytochemical and pharmacological investigations.

Keywords: Caatinga; Medicinal use; Traditional knowledge; Popular use.

Resumen

Esta investigación tuvo como objetivo realizar un levantamiento etnobotánico de plantas utilizadas con fines medicinales por una comunidad rural del semiárido nordestino. El estudio se llevó a cabo entre junio y octubre de 2024, en el municipio de Euclides da Cunha-BA, mediante visitas domiciliarias con la aplicación de un cuestionario semiestructurado. Se observó que la mayoría de los informantes son mujeres (82%), con edades superiores a 60 años (46%). Son agricultores (64%) y amas de casa (27%) que utilizan las plantas medicinales cuando es necesario (55%) o las emplean diariamente (45%). Se identificaron 54 especies distribuidas en 31 familias botánicas. La familia Lamiaceae fue la más representativa en número de especies. Del total de especies de plantas utilizadas con fines medicinales, el 73% de los informantes indicaron el uso de “capim-santo” (*Cymbopogon citratus*) y “erva-cidreira” (*Lippia alba*). La flora medicinal está compuesta principalmente por árboles y arbustos (48%) y subarbustos y hierbas (48%), de las cuales el 30% son especies nativas de Brasil. Las enfermedades más frecuentes en la comunidad, tratadas con plantas medicinales, son inflamaciones, gripes y resfriados, fiebre, dolores de cabeza y dolores abdominales. Predomina el uso de las hojas (87%) en la preparación de té (83%). La cantidad de plantas identificadas y sus posibles usos terapéuticos reflejan el rico conocimiento etnobiológico de la comunidad rural. La creencia en la eficacia de la medicina tradicional en la atención primaria de salud contribuirá a la preservación del conocimiento de la comunidad y ayudará en el uso sostenible de los recursos vegetales. Los resultados del presente estudio pueden contribuir a investigaciones fitoquímicas y farmacológicas.

Palabras clave: Caatinga; Uso medicinal; Conocimiento tradicional; Uso popular.

1. Introdução

O clima semiárido da região Nordeste do Brasil tem predominância do bioma Caatinga, que equivale a cerca de 70% da região Nordeste e 10% do território nacional. Este bioma apresenta uma rica biodiversidade, incluindo uma ampla variedade de espécies vegetais, muitas das quais endêmicas, e sazonalidade climática, com precipitações esparsas e esporádicas (Freire et al., 2018). É no semiárido que muitas comunidades rurais se encontram e obtêm seu sustento, tanto por meio da agricultura, quanto do extrativismo.

Diante de tanta biodiversidade, os estudos acerca do conhecimento tradicional sobre o uso de plantas medicinais em comunidades rurais possibilitam o resgate dos saberes ancestrais (Silva et al., 2025). O uso de plantas medicinais para o tratamento de doenças é transmitido de gerações em geração, por meio dos ensinamentos dos antepassados (Manosso et al., 2021), que com o passar dos anos incorporam novos usos e práticas. No entanto, esse conhecimento repassado de forma predominantemente oral e muitas vezes não registrado, pode gradualmente se perder.

Dessa forma, o registro da diversidade de espécies, além de destacar a importância da flora medicinal como recurso terapêutico na prevenção e no cuidado com a saúde (Sousa et al., 2022), também desempenha um papel fundamental em estudos farmacológicos, ampliando o conhecimento sobre suas propriedades e potenciais aplicações. O isolamento de compostos naturais com atividade farmacológica, frequentemente associado ao uso popular, não só subsidia novas pesquisas, mas também desempenha um papel crucial na valorização de plantas tradicionalmente utilizadas tanto como alimento quanto como medicamento (Silveira & Boylan, 2023).

A relevância em documentar o conhecimento tradicional está relacionada também à conservação dos recursos naturais. Embora muitas comunidades utilizem as plantas medicinais de forma sustentável, o registro do uso tradicional favorece a conservação na medida em que enfatiza e propaga a importância das espécies.

Neste sentido, a etnobotânica, estudo das relações utilitárias entre humanos e sua vegetação circundante (Albuquerque et al., 2006), abrange não apenas dados de taxonomia botânica, mas também o conhecimento botânico regional. Há um esforço na conservação da biodiversidade com o inventário da utilização, cultivo e preservação de plantas por meio da etnobotânica. Além disso, pode contribuir para a transição de plantas dos mercados locais para o comércio global, valorizando e preservando o conhecimento tradicional (Silveira & Boylan, 2023).

Buscando manter a tradição e o conhecimento sobre as plantas medicinais conservadas por comunidades rurais, o presente trabalho tem como objetivo identificar as espécies usadas por uma comunidade rural do semiárido nordestino e descrever o conhecimento tradicional do uso das plantas para fins medicinais.

2. Metodologia

Realizou-se uma pesquisa de campo, social de natureza quantitativa (Pereira et al., 2018) e com uso de estatística descritiva simples com valores de média e de frequência absoluta e relativa porcentual (Shitsuka et al., 2014).

2.1 Área de estudo

O levantamento etnobotânico foi realizado no município de Euclides da Cunha-BA, inserido no Território de Identidade Semiárido Nordeste II, situado à latitude 10°30'27" S, longitude 39°00'57" W e altitude de 472 m. O estudo foi desenvolvido com as famílias de associados da Associação Comunitária de Pequenos Produtores Rurais da Fazenda Baixas, sendo entrevistadas onze, das quarenta e duas famílias associadas, até o final do estudo.

2.2 Coleta de dados

O levantamento foi realizado entre os meses de junho e outubro do ano de 2024. O contato inicial foi realizado em uma conversa informal com o presidente da associação. Posteriormente, o contato se estendeu a comunidade para apresentação dos objetivos da pesquisa na ocasião da assembleia que ocorre mensalmente. Durante esse período de reconhecimento foram estabelecidos contatos prévios com as famílias para esclarecimento dos objetivos da pesquisa.

Foram realizadas entrevistas e aplicado um questionário semiestruturado com informantes maiores de dezoito anos que estavam no domicílio no momento da visita e que concordaram em participar do estudo.

Para determinação do perfil sociocultural, os informantes foram questionados sobre o sexo, idade, ocupação, frequência de uso das plantas medicinais e primeira opção de assistência à saúde, se medicinal ou convencional. Sobre a diversidade de espécies, foram questionados sobre as plantas que utilizam para fins medicinais, as partes da planta utilizada, modos de preparo e indicação terapêutica.

Os informantes foram convidados a caminhar por áreas da vegetação indicando as plantas citadas, prática esta, importante tendo em vista as variações de nome popular para determinada espécie de planta. Esta técnica também é denominada *turnê-guiada* ou *caminhada etnobotânica* (Albuquerque et al., 2010).

2.3 Material botânico e determinação taxonômica

Todas as espécies citadas pelos entrevistados foram registradas em um diário de campo e fotografadas. As espécies foram identificadas usando chaves de identificação botânica, descrições e ilustrações disponíveis na literatura (Lorenzi & Matos, 2021) e comparadas com exsicatas existentes em coleções virtuais disponíveis. O sistema APG IV (Angiosperm Phylogeny Group) foi adotado para classificação de famílias e gênero (Souza & Lorenzi, 2019). O site Flora e Funga do Brasil (Reflora) foi usado para verificar se a espécie era nativa, cultivada ou naturalizada, e para obter a classificação quanto ao porte: árvore, arbusto, subarbusto, erva e trepadeira.

2.4 Análise de dados

Para atingir os objetivos estabelecidos no estudo, os resultados obtidos foram expressos por meio da média e as citações de plantas por frequência relativa, como uma ferramenta quantitativa para mensurar o conhecimento que os entrevistados têm sobre as plantas para uso medicinal.

3. Resultados e Discussão

3.1 Características socioculturais

Dos informantes entrevistados, 82% pertencem ao sexo feminino, enquanto 18% são do sexo masculino (Tabela 1). Esse dado pode indicar que as mulheres da comunidade detêm o conhecimento e habilidade de coleta e cultivo das ervas medicinais. São as mulheres que na maioria das vezes realizam o cultivo, preparam e fazem o uso das plantas medicinais para diversos sintomas (Reis et al., 2022). As mesmas, além de desempenharem os trabalhos domésticos, auxiliam nas atividades da lavoura, como evidenciado nesta pesquisa, onde 64% dos informantes são agricultores e 27% são donas de casa. Mesmo aposentados(as) e donas de casa, segundo Santos et al. (2021), desempenham atividades diárias em suas roças, mantendo desta forma a tradição da agricultura familiar junto aos filhos e netos. Manosso et al. (2021) observaram que 83% dos informantes do município de Campo Novo do Parecis-MT eram do sexo feminino, atribuindo esse fato às mulheres serem responsáveis pelos afazeres domésticos, dentre os quais o cultivo e preparo de plantas medicinais.

Tabela 1 – Características socioculturais dos informantes de uma comunidade rural do semiárido baiano.

Variável	Categoria	(%)
Gênero	Masculino	18
	Feminino	82
Idade	20 – 30	0
	31 – 40	27
	41 – 50	27
	51 – 60	0
	61 – 70	46
	71 – 80	0
	81 – 90	0
Ocupação	Dona de casa	27
	Agricultor (a)	64
	Aposentado	9
	Estudante	0
Frequência de uso	Diariamente	45
	Quinzenalmente	0
	Quando necessário	55
	Mensalmente	0
Primeira opção de assistência à saúde	Plantas medicinais	82
	Medicamento comercial	18

Fonte: Autores (2025).

Entre os entrevistados houve uma variação da faixa etária entre 31 e 70 anos de idade (Tabela 1). Pessoas idosas acima de 60 anos de idade foram representadas por 46% do total de informantes. Os idosos, além de detentores do conhecimento são usuários de fitoterápicos sendo prática frequente a utilização de plantas medicinais para o tratamento de indisposições e doenças (Lima Júnior et al., 2023). Na zona rural de Santo Antônio de Jesus-BA, Reis et al. (2022) também

observaram que a maioria dos participantes possuía idade superior a 50 anos. Barbosa et al. (2023a) verificaram que dentre a população idosa no município de Barreiras-BA, 96,5% utilizam plantas medicinais e, destes, 59,6% fazem uso diariamente.

No presente estudo, observou-se que a maior parte dos informantes utilizam as plantas medicinais somente quando necessário (55%), enquanto 45% faz uso diário. Semelhantemente, Manosso et al. (2021) observaram que 55% dos entrevistados afirmou fazer uso das plantas medicinais somente quando necessário e 39% revelaram fazer uso diário. Esse dado demonstra a tradição da comunidade em buscar tratamentos para enfermidades através das espécies medicinais e a importância do uso terapêutico no cotidiano das famílias quanto aos cuidados com a saúde.

A procura por plantas medicinais como primeira opção de assistência à saúde foi de 82%. Segundo Glowka et al. (2021) os motivos que levam grande parte de agricultores(as) a utilizar plantas medicinais como primeira opção de tratamento, além da questão cultural, é o fácil acesso às plantas obtidas diretamente de seus quintais, o fato de não ter custo de aquisição e a convicção de serem menos ofensiva ao organismo provocando menos efeitos colaterais que os medicamentos convencionais.

3.2 Diversidade de plantas medicinais

Este estudo registrou 54 espécies de plantas consideradas úteis no manejo tradicional de várias doenças humanas na comunidade rural (Tabela 2). Essas plantas medicinais foram distribuídas entre 31 famílias e 46 gêneros. A maior proporção de plantas medicinais citadas pertence à família Lamiaceae (9 espécies), seguida por Amaranthaceae (3), Anacardiaceae (3), Fabaceae (3), Myrtaceae (3), Rutaceae (3) e Zingiberaceae (3). Outras famílias foram representadas por duas ou uma espécie cada.

Tabela 2 – Espécies identificadas e utilizadas para fins medicinais por uma comunidade rural do semiárido baiano.

Família Nome científico	Nome vernacular	Origem	Hábito	arte utilizad	Forma de uso	Indicação terapêutica	FRE (%)
Acanthaceae							
<i>Justicia pectoralis</i> var. <i>stenophylla</i> Leonard	Anador	N	Erva	Folha	Chá	Dor de cabeça	27
Amaranthaceae							
<i>Alternanthera brasiliana</i> (L.) Kuntze	Terramicina Bezetalil roxa	N	Subarbusto	Folha	Chá	Inflamação Estômago Febre Dor de barriga Ansiedade	18
<i>Celosia argentea</i> L.	Crista de galo	N	Subarbusto	Folha	Chá	Estômago	9
<i>Dysphania ambrosioides</i> (L.) Mosyakin & Clemants	Mastruz	N	Subarbusto	Folha	Suco Chá	Gripe e resfriado Inflamação	36
Amaryllidaceae							
<i>Allium sativum</i> L.	Alho	C	Erva	Bulbo	Chá	Gripe e resfriado Inflamação	9
Anacardiaceae							
<i>Mangifera indica</i> L.	Manga	C	Árvore	Folha	Chá	Inflamação	18
<i>Schinus terebinthifolia</i> Raddi.	Aroeira	N	Árvore	Folha	Chá	Inflamação Estômago Febre Dor de barriga Ansiedade	9
<i>Spondias purpurea</i> L.	Seriguela	C	Árvore	Folha	Chá	Gripe e resfriado	19
Annonaceae							
<i>Annona muricata</i> L.	Graviola	C	Árvore	Folha	Chá	Ansiedade, calmante Dor intensa	27
<i>Annona squamosa</i> L.	Pinha	C	Árvore	Casca	Chá	Estômago	27
Apiaceae							
<i>Foeniculum vulgare</i> Mill.	Erva-doce	C	Erva	Folha	Chá	Gases	18

Asphodelaceae							
<i>Aloe vera</i> (L.) Burm. f.	Babosa	C	Erva	Folha	Cataplasma	Inflamação	36
Asteraceae							
<i>Bidens pilosa</i> L.	Picão-preto	NT	Erva	Folha	Chá	Dor de cabeça Dor nas articulações	18
Boraginaceae							
<i>Varronia curassavica</i> Jacq.	Erva-baleeira	N	Arbusto	Folha	Chá	Ansiedade	9
Bromeliaceae							
<i>Ananas comosus</i> (L.) Merr.	Abacaxi	N	Erva	Fruto	Xarope	Gripe e resfriado	9
Cactaceae							
<i>Pereskia aculeata</i> Mill.	Ora-pro-nobis	N	Trepadeira	Folha	Culinário	Anemia	9
Fabaceae							
<i>Libidibia ferrea</i> (Mart. ex Tul.) L.P. Queiroz	Pau-ferro	N	Árvore	Casca	Chá	Afinar o sangue	9
<i>Caesalpinia pyramidalis</i> Tul.	Pau-de-rato	C	Árvore	Folha	Chá	Estômago Dor de barriga Inflamação	18
<i>Erythrina mulungu</i> Mart. ex Benth.	Mulungu	N	Árvore	Folha	Chá	Estômago Febre Dor de barriga Ansiedade	9
Lamiaceae							
<i>Mentha pulegium</i> L.	Poejo	C	Erva	Folha	Chá Banho	Gripe e resfriado	9
<i>Mentha</i> sp.	Hortelã-miúdo	C	Erva	Folha	Suco Chá Xarope	Detox Gripe e resfriado Inflamação Mal estar	36
<i>Ocimum gratissimum</i> L.	Manjerição-quioiô	NT	Subarbusto	Folha	Chá Banho	Gripe e resfriado Asma Coração	45
<i>Ocimum</i> sp.	Alfavaca-verdadeira-do-mato	NT	Subarbusto	Folha	Chá Banho	Gripe e resfriado	18
<i>Ocimum basilicum</i> L.	Manjerição-miúdo	C	Subarbusto	Folha	Chá Banho	Gripe e resfriado Estômago	27
<i>Plectranthus ornatus</i> Codd	Boldinho	NT	Erva	Folha	Chá	Estômago Dor de barriga Bronquite	9
<i>Plectranthus amboinicus</i> (Lour.) Spreng.	Hortelã-graúdo	NT	Erva	Folha	Chá Xarope	Estômago Asma Ansiedade, calmante	54
<i>Plectranthus barbatus</i> Andrews	Boldo-sete-dor	NT	Erva	Folha	Chá Xarope Macerado	Barriga inchada Dor de barriga Estômago Digestão	54
<i>Rosmarinus officinalis</i> L.	Alecrim	C	Arbusto	Folha	Chá Culinário	Digestão	54
Lauraceae							
<i>Cinnamomum verum</i> J. Presl	Canela	C	Arbusto	Folha Casca	Chá	Gripe e resfriado	9
Lythraceae							
<i>Punica granatum</i> L.	Romã	C	Árvore	Casca do fruto	Chá	Inflamação	36
Malpighiaceae							
<i>Malpighia emarginata</i> DC.	Acerola	C	Árvore	Folha Fruto	Chá Suco	Gripe e resfriado	64
Malvaceae							
<i>Abelmoschus esculentus</i> (L.) Moench	Quiabo	C	Subarbusto	Fruto	Chá	Diabetes Anemia	27
Moraceae							
<i>Morus nigra</i> L.	Amora	C	Árvore	Folha	Chá	Menopausa	27

Moringaceae							
<i>Moringa ovalifolia</i> Dinter & Berger	Moringa	C	Árvore	Folha	Chá	Proteína	9
Musaceae							
<i>Musa × paradisiaca</i> L.	Bananeira	C	Erva	Folha seca	Chá	Ansiedade	18
Myrtaceae							
<i>Eucalyptus globulus</i> Labill.	Eucalipto	C	Árvore	Folha	Chá Inalação	Febre Abrir o apetite Ansiedade Calmante	9
<i>Eugenia uniflora</i> L.	Pitanga	N	Arbusto	Folha	Chá	Alergia	18
<i>Psidium guajava</i> L.	Goiaba	NT	Árvore	Folha Casca	Chá	Estômago Dor de barriga	54
Oxalidaceae							
<i>Averrhoa bilimbi</i> L.	Biribiri	C	Árvore	Folha	Chá	Diabetes	9
<i>Averrhoa carambola</i> L.	Carambola	C	Árvore	Folha	Chá	Diabetes	9
Passifloraceae							
<i>Passiflora edulis</i> Sims	Maracujá	N	Trepadeira	Folha	Chá	Ansiedade, calmante	9
Phytolaccaceae							
<i>Petiveria alliacea</i> L.	Cangambá	NT	Subarbusto	Folha	Cataplasma	Dor	9
Plantaginaceae							
<i>Plantago major</i> L.	Tanchagem	NT	Erva	Folha	Chá	Inflamação	18
Poaceae							
<i>Cymbopogon citratus</i> (DC.) Stapf.	Capim-santo	NT	Erva	Folha	Chá Inalação	Febre Abrir o apetite Ansiedade Calmante	73
Rhamnaceae							
<i>Sarcomphalus joazeiro</i> (Mart.) Hauenschild	Juazeiro	N	Árvore	Folha Raiz Casca	Chá	Gripe e resfriado Inflamação Febre	9
Rutaceae							
<i>Citrus latifolia</i> Tan	Limão	C	Árvore	Folha Fruto	Chá Suco	Gripe e resfriado Ansiedade, calmante	54
<i>Citrus sinensis</i> (L.) Osbeck	Laranja	C	Árvore	Folha Fruto	Chá	Ansiedade, calmante	36
<i>Ruta graveolens</i> L.	Arruda	C	Erva	Folha	Banho	Uso tópico	18
Solanaceae							
<i>Solanum paniculatum</i> L.	Jurubeba	N	Arbusto	Folha Raiz	Chá Xarope	Gripe e resfriado Fígado	18
Verbenaceae							
<i>Aloysia gratissima</i> (Gillies & Hook.) Tronc.	Alfazema do Brasil	N	Arbusto	Folha	Chá Banho	Gripe e resfriado Ansiedade, calmante	9
<i>Lippia alba</i> (Mill.) N.E. Br.	Erva-cidreira	N	Arbusto	Folha	Chá	Dor de cabeça Coração	73
Zingiberaceae							
<i>Alpinia zumberet</i> (Pers.) B.L. Burtt. & R.M. Sm.	Colônia	C	Erva	Folha	Chá	Inflamação Estômago Febre Dor de barriga Ansiedade	9
<i>Curcuma longa</i> L.	Açafrão	C	Subarbusto	Folha seca Raiz	Chá Culinário	Inflamação	18
<i>Zingiber officinale</i> Roscoe	Gengibre	C	Erva	Raiz	Chá Culinário	Inflamação	9

FRE: frequência relativa. N: nativa. NT: naturalizada. C: cultivada. Fonte: Autores (2025).

Nos estudos etnobotânicos tem sido relatado maior número de espécies citadas pertencentes à família Lamiaceae em comunidades rurais (Vitório et al., 2023; Souza et al., 2022). A família Lamiaceae possui grande diversidade e distribuição cosmopolita sendo uma das famílias economicamente mais importantes devido às propriedades aromáticas da maioria de seus gêneros (Sun et al., 2022; Stankovic, 2020). As plantas são ricas em óleos essenciais e têm valor significativo na medicina natural, farmacologia, cosmetologia e aromaterapia (Sun et al., 2022) com relatos de atividade antioxidante, bactericida, fungicida e inseticida (Lima & Cardoso, 2007).

Em estudos em áreas de Caatinga localizadas na região semiárida do Nordeste, as famílias botânicas que apresentaram maior número de espécies foram Fabaceae (09 espécies), seguida de Lamiaceae (05), Anacardiaceae, Asteraceae, Euphorbiaceae (04 cada) e Rutaceae (03), de acordo com Reis et al. (2023).

Do total de espécies de plantas utilizadas para fins medicinais pela comunidade no tratamento de enfermidades, 73% indicaram uso de capim-santo (*Cymbopogon citratus*) e erva-cidreira (*Lippia alba*), 64% indicaram uso da acerola (*Malpighia emarginata*), 54% citaram uso de hortelã-graúdo (*Plectranthus amboinicus*), boldo-sete-dor (*Plectranthus barbatus*), alecrim (*Rosmarinus officinalis*), goiaba (*Psidium guajava*) e limão (*Citrus latifolia*).

Semelhantemente a este estudo, Vitório et al. (2023) destacaram que das 59 espécies botânicas identificadas, as seis mais citadas foram: alecrim (*Rosmarinus officinalis*), capim-santo (*Cymbopogon citratus*), erva-cidreira (*Melissa officinalis* L.), erva-doce (*Pimpinella anisum* L.), hortelã-grosso (*Plectranthus amboinicus*) e hortelã-miúdo (*Mentha piperita*), em comunidade localizada entre a Mata Atlântica e a Caatinga na Bahia.

As espécies *Cymbopogon citratus* e *Lippia alba* estiverem presente em 72,22% e 61,11% dos trabalhos desenvolvidos em áreas de Caatinga no semiárido do Nordeste, respectivamente (Reis et al., 2023). *Lippia alba* foi a espécie mais citada seguida por *Cymbopogon citratus*, nos estudos de Farias et al. (2021) em comunidades quilombolas do Recôncavo Baiano.

As aplicações de *Cymbopogon citratus* incluem tratamento de distúrbios digestivos e condições anti-inflamatórias, antipiréticas, diaforéticas, estimulantes e antiespasmódicas, além de possuir propriedades antibacterianas, antivirais, antifúngicas e anticancerígenas (Kieltyka-Dadasiewicz et al., 2024). O maior teor de geraniol presente no óleo essencial em *Lippia alba*, tem potencial efeito analgésico e anti-inflamatório e pode ser utilizado como tratamento alternativo ou complementar ao tratamento convencional (Froz et al., 2024).

De acordo com Barbosa et al. (2023b), *Plectranthus amboinicus* e *P. barbatus* são as espécies mais representativas deste gênero e apesar da variação significativa em seus constituintes químicos, essas espécies são consideradas eficientes no tratamento da dor e inflamação. O carvacrol e o ácido rosmarínico, metabólitos secundários identificados em extratos e óleos essenciais de *P. amboinicus*, são promissores para o desenvolvimento de fármacos (Barbosa et al., 2023b).

O alecrim (*R. officinalis*) tem sido usado na medicina popular como analgésico, antiespasmódico e antidepressivo para tratar neuralgia intercostal, dores de cabeça, enxaqueca, insônia, distúrbios emocionais e depressão (Rahbardar & Hosseinzadeh, 2020).

3.3 Composição vegetal

Na composição da flora medicinal, verificou-se a ocorrência percentual de 48% de árvores e arbustos, 48% de subarbustos e ervas, e 4% de trepadeiras. Esse dado é condizente com os resultados apontados por Reis et al. (2023) ao avaliar um compilado de estudos de espécies medicinais em áreas de Caatinga no semiárido do Nordeste, concluindo que a maioria apresentou o hábito arbóreo (50%), seguido pelo herbáceo (37,03%), subarbusto (7,40%), arbusto (3,70%) e liana (1,85%).

Constatou-se a ocorrência de 16 espécies nativas do Brasil, correspondendo a 30% das plantas medicinais identificadas. Destas, as mais citadas e proporcionalmente as mais importantes para comunidade foram: *Lippia alba* (erva-cidreira), *Dysphania ambrosioides* (mastruz) *Justicia pectoralis* (anador), *Alternanthera brasiliana* (terramicina) *Solanum*

paniculatum (jurubeba) e *Eugenia uniflora* (pitanga). Além dos princípios bioativos destas plantas, há também o aspecto cultural atrelado ao seu uso. É comum que o mastruz seja consumido com leite no tratamento de gripes e resfriados na região Nordeste (Pereira Júnior et al., 2024) devido a sua ação expectorante. Inúmeras variedades de ervas medicinais são utilizadas nas tradicionais garrafadas, a exemplo dos frutos da jurubeba (Nogueira et al., 2005), enquanto suas raízes são utilizadas em cozimento (Braz et al., 2012).

3.4 Indicação terapêutica

Dentre as enfermidades apontadas como mais frequentes na comunidade e tratadas com plantas medicinais, destacam-se inflamação, gripe e resfriado, e ansiedade, seguido por problemas estomacais, dores de barriga e febre. Também foram citadas espécies para tratar dores de cabeça, gases, anemia, diabetes, asma, menopausa, alergias e problemas no coração.

A quantidade de enfermidades tratadas por plantas medicinais relatada nos estudos é diversificada. Em comunidades rurais do Recôncavo Baiano, Farias et al. (2021) observaram que o maior número de espécies foi indicado para tratar gripe, seguidas de dor de barriga e dor de cabeça. Em comunidade rural no Piauí, Carvalho et al. (2020) informaram que as doenças mais citadas estão relacionadas ao aparelho respiratório (febre, gripe e tosse), seguidos pelas dores (barriga, cabeça, coluna, dente, fígado, estômago, rins).

É comum que uma única planta tenha mais de uma indicação terapêutica, o que demonstra que as propriedades terapêuticas de algumas plantas não são utilizadas de maneira uniforme. Essa variação pode ser atribuída à transmissão de conhecimentos de geração em geração, assim como à influência de fatores externos sobre a formação cultural da comunidade (Magalhães et al., 2021).

3.5 Parte da planta utilizada e forma de uso

Os informantes utilizam de forma expressiva as folhas (87%) no preparo de chás (91%). O mesmo foi relatado por Manosso et al. (2021), Farias et al. (2021) e Reis et al. (2023), prevalecendo uso das folhas no preparo de chás.

Os padrões de síntese, acumulação e distribuição de metabólitos secundários em plantas medicinais pode ocorrer em quatro partes: raízes e caules, folhas, flores, frutos e sementes (Li et al., 2020). Nas folhas, principal órgão responsável pela fotossíntese, ocorre a síntese de metabólitos secundários incluindo os óleos essenciais, que atuam na defesa contra estresses biológicos e abióticos. Na medicina popular as folhas são frequentemente utilizadas não somente por suas propriedades medicinais, mas pela facilidade de coleta e preparação. Do ponto de vista da conservação dos recursos naturais, o uso predominante de folhas em preparações medicinais contribui para a preservação da flora local por não causar a morte do espécime coletado (Barbosa et al., 2023b).

4. Conclusão

A maior parte dos informantes são mulheres, com idade acima de 60 anos, cuja ocupação principal é cuidar da roça (agricultores) e da casa (donas de casa). Todos utilizam as plantas medicinais quando necessário ou fazem uso diário e a maior parte dos informantes procuram por plantas medicinais como primeira opção de assistência à saúde ao invés da medicação convencional.

A família botânica Lamiaceae possui o maior número representativo de espécies. As espécies mais frequentemente utilizadas na comunidade foram capim-santo (*Cymbopogon citratus*) e erva-cidreira (*Lippia alba*), seguida por acerola (*Malpighia emarginata*), hortelã-graúdo (*Plectranthus amboinicus*), boldo-sete-dor (*Plectranthus barbatus*), alecrim (*Rosmarinus officinalis*), goiaba (*Psidium guajava*) e limão (*Citrus latifolia*). As plantas medicinais identificadas são principalmente árvores e arbustos, e subarbustos e ervas, das quais 30% são representantes nativos do Brasil. Dentre as

enfermidades apontadas como mais frequentes na comunidade e tratadas com plantas medicinais, destacam-se inflamação, gripe e resfriado, e ansiedade. Todos os órgãos vegetais são utilizados, contudo, há predominância no uso das folhas no preparo de chás.

A quantidade de plantas medicinais identificadas e seus potenciais usos terapêuticos refletem o rico conhecimento etnomedicinal da comunidade rural. A crença na eficácia da medicina tradicional nos cuidados primários em saúde contribuirá para a manutenção do conhecimento da comunidade local, e auxiliará no uso sustentável dos recursos vegetais. Os resultados registrados no presente estudo podem contribuir para investigações fitoquímicas e farmacológicas.

Agradecimentos

Ao Programa de Iniciação à Extensão (PROIEX) da Universidade do Estado da Bahia pela concessão de bolsa ao segundo e terceiro autor. Ao presidente da Associação Comunitária de Pequenos Produtores Rurais da Fazenda Baixas, senhor José Luiz, e a toda comunidade pela receptividade e disponibilidade em receber a equipe executora do projeto em seus domicílios.

Referências

- Albuquerque, U. D., Lucena, R. D., & Alencar, N. L. (2010). Métodos e técnicas para coleta de dados etnobiológicos. *Métodos e técnicas na pesquisa etnobiológica e etnoecológica, 1*. Recife: NUPEEA, p.41-64.
- Albuquerque, U. P., Lucena, R. F., Monteiro, J. M., Florentino, A. T., & Cecília de Fátima, C. B. R. (2006). Evaluating two quantitative ethnobotanical techniques. *Ethnobotany Research and Applications, 4*, 051-060.
- Barbosa, A. S., Leal, E. L. V., Martins, I. M., Stefanello, S. T., & Dobrachinski, L. (2023a). Uso de plantas medicinais nativas do cerrado pela população idosa da região oeste do estado da Bahia: Um estudo etnofarmacobotânico. *Revista Eletrônica Acervo Saúde, 23*(4), e13062-e13062.
- Barbosa, M. D. O., Wilairatana, P., Leite, G. M. D. L., Delmondes, G. D. A., Silva, L. Y. S. D., Júnior, S. C. A., ... & Kerntopf Mendonça, M. R. (2023b). *Plectranthus* species with anti-inflammatory and analgesic potential: A systematic review on ethnobotanical and pharmacological findings. *Molecules, 28*(15), 5653.
- Braz, L. C., Almeida, R. S., Campos, I. C., Oliveira, F. J., Rozendo, A. S., Barbosa, V. O., ... & Sanglard, D. A. (2012). Levantamento etnobotânico na região de Sumé, Cariri paraibano: bioprospecção e conservação de plantas utilizáveis em biofarmacologia. *Anais dos Encontros Nacionais de Engenharia e Desenvolvimento Social-ISSN 2594-7060, 9*(1).
- Carvalho, C. D. S., Gomes, P. N., Lopes, L. S., Aragão, M. C. O., Abreu, L. P. D., & Silva, M. M. D. (2020). Levantamento etnobotânico na Comunidade Rural de Santa Marta, Município de Corrente, Estado do Piauí, Nordeste do Brasil. *Revista Brasileira de Gestão Ambiental e Sustentabilidade, 7*(17), 1483-1498.
- Farias, P. D. S., de Freitas, R. M. O., Matias, M. I. D. A. S., Nogueira, N. W., Souza, R. N., & Fernandes, A. C. O. (2021). Plantas medicinais utilizadas por mulheres em comunidades quilombolas do Recôncavo Baiano. *Research, Society and Development, 10*(12), e328101219916-e328101219916.
- Flora e Funga do Brasil (2025). Jardim botânico do Rio de Janeiro. <http://floradobrasil.jbrj.gov.br/>
- Freire, N. C. F., Moura, D. C., Silva, J. B. D., Moura, A. S. S. D., Melo, J. I. M. D., & Penha Pacheco, A. D. (2018). *Atlas das Caatingas o único bioma exclusivamente brasileiro*. Recife: Fundação Joaquim Nabuco, Editora Massangana.
- Froz, M. J. D. L., Luana de Souza, P. B., de Jesus, E. N. S., Tavares, M. S., Mourão, R. H. V., Silva, R. C., ... & Figueiredo, P. L. B. (2024). *Lippia alba* essential oil: A powerful and valuable antinociceptive and anti-inflammatory medicinal plant from Brazil. *Journal of Ethnopharmacology, 333*, 118459.
- Glowka, K. K. O., Marques, S. A., & Moura, G. S. (2021). Conhecimento popular sobre plantas medicinais em comunidades rurais do Município de Laranjeiras do Sul, Paraná. *Revista Verde de Agroecologia e Desenvolvimento Sustentável, 16*(1), 48-59.
- Kieltyka-Dadasiewicz, A., Esteban, J., & Jabłońska-Trypuć, A. (2024). Antiviral, Antibacterial, Antifungal, and Anticancer Activity of Plant Materials Derived from *Cymbopogon citratus* (DC.) Stapf Species. *Pharmaceuticals, 17*(6), 705.
- Li, Y., Kong, D., Fu, Y., Sussman, M. R., & Wu, H. (2020). The effect of developmental and environmental factors on secondary metabolites in medicinal plants. *Plant physiology and biochemistry, 148*, 80-89.
- Lima Júnior, J. D. R. M. L., Ferreira, F. D. A. M., Araújo, M. S. M., Cavalcante, M. R. M., da Silva Oliveira, P., dos Santos Pereira, J. F., ... & Ferreira, T. T. D. (2023). Uso de plantas medicinais por idosos: Conhecimento dos riscos e benefícios. *Nursing Edição Brasileira, 26*(298), 9509-9522.
- Lima, R. K., & Cardoso, M. G. (2013). Família Lamiaceae: importantes óleos essenciais com ação biológica e antioxidante. *Revista Fitos, 3*(03), 14-24.
- Lorenzi, H., & Matos, F. J. D. A. (2021). *Plantas medicinais no Brasil: nativas e exóticas*. (3 ed.). Editora Jardim Botânico Plantarium.

- Magalhães, P. K. A., Araujo, E. N., Santos, A. M., Vanderlei, M. B., Souza, C. C. L., Correia, M. S., ... & Matos-Rocha, T. J. (2021). Ethnobotanical and ethnopharmacological study of medicinal plants used by a traditional community in Brazil's northeastern. *Brazilian Journal of Biology*, 82, e237642.
- Manosso, F., de Oliveira, E., Heidemann, V. B., & Anese, S. (2021). Levantamento etnobotânico de plantas medicinais no município de Campo Novo do Parecis-MT. *Revista Brasileira de Agropecuária Sustentável*, 11(1), 349-365.
- Nogueira, A. J., Vargas, A., Brayner, F., & Campos, M. (2005). *Medicina Popular*. Rio de Janeiro: Prefeitura Municipal, 49p.
- Pereira, A. S., Shitsuka, D. M., Parreira, F. J., & Shitsuka, R. (2018). *Metodologia da pesquisa científica*. Editora UAB/NTE/UFSM.
- Pereira Júnior, G. F. P., de Azevedo, M. D. G. B., & de Souza, J. B. P. (2024). Cultivo e uso de plantas medicinais na comunidade rural Sítio Bujari, Cuité, Paraíba, Brasil. *Saúde e meio ambiente: revista interdisciplinar*, 13, 61-80.
- Rahbardar, M. G., & Hosseinzadeh, H. (2020). Therapeutic effects of rosemary (*Rosmarinus officinalis* L.) and its active constituents on nervous system disorders. *Iranian journal of basic medical sciences*, 23(9), 1100.
- Reis, B. L. S., Nascimento, F. H. S., Brito, T., de Oliveira, V. J. D. S., & Almeida, V. O., (2022). Avaliação de plantas medicinais utilizadas no preparo de garrafadas em Santo Antônio de Jesus-BA. *Textura*, 16(1), 16-34.
- Reis, H. S., da Paz, C. D., Cocozza, F. D. M., de Oliveira, J. G. A., & Silva, M. A. V. (2023). Plantas medicinais da caatinga: uma revisão integrativa dos saberes etnobotânicos no semiárido nordestino. *Arquivos de Ciências da Saúde da UNIPAR*, 27(2), 874-900.
- Santos, C. T. S., Santos, C. A. B., & de Andrade, W. M. (2021). Recursos naturais utilizados pela comunidade rural de campos novos, Paulo Afonso, Bahia. *Revista Científica do UniRios*, 15(30) 411-436.
- Shitsuka, R., Shitsuka, R. I. C. M., Shitsuka, D. M., & Shitsuka, C. D. W. M. (2014). *Matemática fundamental para tecnologia*. (2ed.). Editora Erica.
- Silva, A. S., Muller, T. S., & de Oliveira, G. L. (2025). Etnobotânica: Conhecimento Tradicional da Comunidade Rural Juerana, Caravelas, Bahia: Ethnobotany: Traditional Knowledge of the Rural Community of Juerana, Caravelas, Bahia. *RCMOS-Revista Científica Multidisciplinar O Saber*, 1(1).
- Silveira, D., & Boylan, F. (2023). Medicinal plants: advances in phytochemistry and ethnobotany. *Plants*, 12(8), 1682.
- Sousa, R. L., Leal, J. B., Costa, J. M., da Silva Pereira, M. D. G., da Silva, A. F., dos Santos Mesquita, S., & Silva, S. G. (2022). Plantas medicinais aromáticas: levantamento etnobotânico em duas comunidades rurais, Pará, Amazônia, Brasil. *Biodiversidade*, 21(2).
- Souza, V. C., & Lorenzi, H. (2019). *Botânica Sistemática: Guia ilustrado para identificação das famílias de Fanerógamas nativas e exóticas do Brasil, baseado em APG IV*. (4ª ed.). Editora Jardim Botânico Plantarum.
- Stankovic, M. (2020). *Lamiaceae Espécies*, (1ª ed.). MDPI: Basileia, Suíça.
- Sun, J., Sun, P., Kang, C., Zhang, L., Guo, L., & Kou, Y. (2022). Chemical composition and biological activities of essential oils from six lamiaceae folk medicinal plants. *Frontiers in Plant Science*, 13, 919294.
- Vitório, P. C. S., da Paz, J. R. L., do Rosário, D. D. J., das Neves, E. L., Alvarenga, L. D. C. A., & Pigozzo, C. M. (2023). Usos botânicos da comunidade de Santa Terezinha, região ecotonal entre mata atlântica e caatinga na Bahia, Nordeste do Brasil. *Acta Biológica Catarinense*, 10(3), 11-24.